

Quarta-feira, 17 de Janeiro de 2007 - Estrasburgo

Condenação à morte aplicada a pessoal médico na Líbia (debate)

Ana Maria Gomes (PSE). - (EN) Senhora Presidente, é bom vê-la aí na presidência.

Opomo-nos à pena de morte onde quer que ocorra. Assim, estamos aterrados com a decisão de 19 de Dezembro de 2006 sobre as cinco enfermeiras búlgaras e o médico palestino; ainda por cima porque não puderam ter um julgamento justo, num país onde a tortura é habitual e onde o povo continua, após longos anos, a estar sujeito a um ditador louco e, além disso, a sofrer as sanções das Nações Unidas provocadas pelas suas aventuras terroristas.

Mas ainda mais aterrador é o facto de os governos da União Europeia e a Comissão terem esquecido demasiado facilmente Lockerbie e o assassinio em massa da UTA perpetrado pelo regime de Kadhafi, e quererem agora confraternizar com este ditador assassino, como aconteceu recentemente com os Ministros da União Europeia em Trípoli. Será por causa do seu petróleo e dos negócios com que muitos deles parecem preocupar-se muito mais do que com os direitos humanos dos cidadãos europeus e palestinos? Será, de facto, porque diversos membros dos governos da União Europeia estão reféns do regime de Kadhafi por medo que ele revele o seu envolvimento com aquele regime na utilização da tortura pela Administração de Bush no âmbito do programa das entregas extraordinárias? Porque é que os governos - como o britânico ou o meu, o português - não revelam o objectivo e os conteúdos dos frequentes voos para e da Líbia desde Junho de 2003, que identificámos na Comissão Temporária sobre a Alegada Utilização pela CIA de Países Europeus para o Transporte e a Detenção Ilegal de Prisioneiros? Porque é que os governos da UE e a Comissão não actuam finalmente, de uma forma decisiva e clara, para conseguirem a libertação das cinco enfermeiras búlgaras e do médico palestino?